

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E AGROTÓXICOS: um estudo bibliométrico

KARAL, Adriane¹; WEBER, Mônica Ludwig²; ZANATTA, Leila³

^{1,2} Mestranda do curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde/ UDESC.

³ Orientador, Doutora em farmácia, docente do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde/UDESC – leila.zanatta@udesc.br.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Agrotóxicos. Estudo Bibliométrico.

Objetivo: O presente estudo visa conhecer o perfil da produção científica sobre a Atenção Primária a Saúde (APS) nos casos de intoxicação por agrotóxicos. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, do tipo bibliométrico. Utilizou-se um instrumento previamente construído e validado (UDESC, 2017) e adaptado para este estudo, para seleção dos estudos considerando: tipo de estudo e abordagem, ano de publicação, língua de publicação e temática. A coleta de dados parcial foi realizada em Julho de 2018, por meio de consulta na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os dados referentes à busca na base Periódicos Capes também integram este estudo, no entanto não foram incluídos neste resumo por não estar a pesquisa concluída. Foram usados Descritores da Ciência da Saúde (DeCs) e sinônimos: Enfermagem; Agrotóxicos; Agroquímicos; Pesticidas; Intoxicações; Intoxicações por agrotóxicos e Atenção Primária à Saúde. Para fazer o cruzamento entre os termos usou-se o operador boleano “AND”. O intervalo temporal estabelecido foi de 2002 a 2018, que se justifica pela criação do Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002 que regulamenta a Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. O período de tempo expandido também se justifica pela carência de estudos atuais relacionados a temática em questão, verificado em busca prévia. Como critérios de inclusão foram adotados: artigos científicos que tinham como eixo central da pesquisa a APS e agrotóxicos disponíveis ou não online, de forma gratuita, publicados entre 2002 e 2018 nos idiomas português, inglês e espanhol. Monografias, dissertações e teses foram incluídas pelo fato de que em busca prévia foram verificados estudos relevantes sobre a temática. Foram excluídos os estudos encontrados em duplicidade na base de dados, aqueles que não abordavam a temática como eixo central, artigos do tipo cartas, resenhas, editoriais, reflexões, ensaios, protocolos, manuais e aqueles que não apresentavam pelo menos resumo disponível. **Resultados/discussões:** a amostra total foi composta por 218 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão permaneceram para análise 24 artigos. Destes, 14 artigos (58,3%) são provenientes da Região Sul do Brasil. O Brasil ocupa desde 2008 o primeiro lugar no ranking de consumo de agrotóxicos no mundo e estima-se que dois terços dos agrotóxicos existentes sejam utilizados na agricultura (CARGNIN, ECHER e SILVA, 2017). Em concordância, Viero et al. (2016), afirma

que, a partir de 2008, o Brasil se transformou no maior consumidor de agrotóxicos, embora não seja o principal produtor agrícola mundial. O uso abusivo desses produtos acarreta diversos problemas para a saúde dos agricultores e para o meio ambiente, destruindo a fauna e a flora. Para Miorin et al. (2016), o Brasil ocupa atualmente o lugar de maior consumidor de agrotóxicos no mundo devido ao atual modelo de desenvolvimento econômico, agroexportador. Corroborando com o achado sobre o maior número de artigos na Região Sul a afirmativa de Borges et al. (2016) em que esta Região apresenta expressivo número de famílias agricultoras, sendo 51%. No que concerne ao idioma, 14 artigos (58,3%) estão publicados na língua portuguesa, os demais: oito (33,3%) na língua inglesa e três (12,5%) na língua espanhola. Em relação ao ano de publicação, verificou-se que a maioria dos artigos, cinco (20,8%), foram publicados no ano 2016, seguindo os demais de forma homogênea: dois (8,3%) em 2002, 2011, 2013 e 2017; três (12,5%) em 2009, 2010, 2015, um (1%) em 2003 e 2012. Quanto ao tipo de estudo, a maior parte são estudos descritivos, 18 artigos (75%), sobre os demais estudos: dois (8,3%) não foram identificados, por não apresentarem tipo de estudo no resumo e não disponibilizarem o texto completo e quatro artigos (16,6%) são do tipo estudo de caso. Sobre a abordagem, 12 artigos (50%) são de abordagem qualitativa, dois (8,3%) não identificados, nove artigos (37,5%) de abordagem quantitativa e um artigo (1%) de abordagem mista. Os estudos foram agrupados em categorias segundo objetivo de cada pesquisa, obtendo-se quatro categorias, sendo elas: implicações na saúde relacionadas ao uso de agrotóxicos, sendo três artigos (12,5%); perfil das intoxicações por agrotóxicos, sendo nove artigos (37,5%); ações ou estratégias educativas e de intervenção em saúde frente ao uso de agrotóxicos, sendo cinco artigos (20,8%) e adoção de medidas preventivas no uso de agrotóxicos, sendo sete artigos (29%). Apesar de haver uma ascensão nas publicações que envolvem a temática agrotóxicos nos últimos cinco anos, nota-se uma fragilidade na relação do tema com a atuação da equipe da APS frente a esses casos, principalmente sobre a capacitação destes profissionais. Sendo assim, estudos que abordem esses conhecimentos são necessários, para apresentar evidências e qualificar o profissional na sua assistência, o que propicia melhora na organização dos serviços e garantia de qualidade do atendimento prestado.